

## Um estudo de História da Terminologia: os termos em William Harvey (1628)<sup>1</sup>

Bruno Oliveira Maroneze  
 Universidade Federal da Grande Dourados  
 Ieda Maria Alves  
 Universidade de São Paulo

**Resumo:** Este artigo pretende fazer uma descrição terminológica da obra *Exercitatio Anatomica de Motu Cordis et Sanguinis in Animalibus*, escrita por William Harvey e publicada em 1628. O objetivo principal é identificar caminhos pelos quais se pode estudar terminologia (e neologia terminológica) em língua latina. Por meio da análise do texto latino em comparação com as duas traduções portuguesas atualmente disponíveis, foram coletados 172 termos, que foram descritos quanto à sua forma e significado. Observou-se que a descrição dos termos latinos pode trazer contribuições importantes aos estudos de Tradução, Terminologia, Linguística Histórica e História da Ciência. Em relação à metodologia, observou-se que estudos dessa natureza devem priorizar a análise direta dos textos originais em latim em vez de traduções.

**Palavras-chave:** Terminologia; Lexicologia diacrônica; Latim científico.

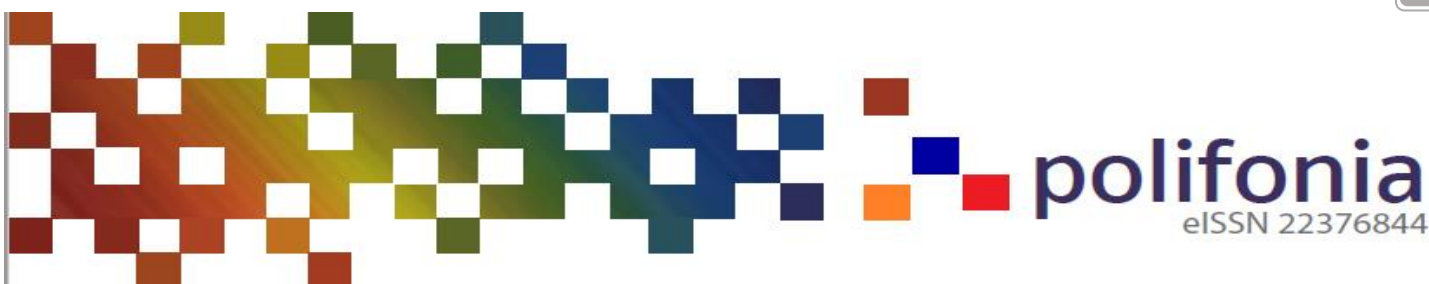
## A study on the History of Terminology: terms in William Garvey (1628)

**Abstract:** This paper intends to describe the terminology of the work entitled *Exercitatio Anatomica de Motu Cordis et Sanguinis in Animalibus*, written by William Harvey and published in 1628. Its main goal is to identify in which ways one could study terminology (and terminological neology) in Latin texts. Through the analysis of the Latin text in comparison with the two existing Portuguese translations, we collected 172 terms, which were described in relation to their form and meaning. We observed that the description of the Latin terms may bring important contributions to studies in Translation, Terminology, Historical Linguistics and History of Science. Regarding methodology, we observed that such studies must focus on direct analysis of original Latin texts instead of translations.

**Palavras-chave:** Terminology; Diachronic Lexicology; Scientific Latin.

## Un estudio de Historia de la Terminología: los términos en William Harvey (1628)

<sup>1</sup> Uma versão preliminar deste artigo foi apresentada no congresso Gallaecia: III Congresso Internacional de Linguística Histórica, em Santiago de Compostela (Espanha), julho de 2015. Agradecemos a Bernardo Mota (Universidade de Lisboa) pelas valiosas indicações bibliográficas e a dois pareceristas anônimos pelos valiosos comentários.



**Resumen:** Este artículo pretende hacer una descripción terminológica de la obra *Exercitatio Anatomica de Motu Cordis et Sanguinis in Animalibus*, escrita por William Harvey y publicada en 1628. El objetivo principal es identificar caminos por los que se puede estudiar terminología (y neología terminológica) en lengua latina. A través del análisis del texto latino en comparación con las dos traducciones portuguesas disponibles actualmente, se recolectaron 172 términos, que han sido descritos en cuanto a su forma y significado. Se observó que la descripción de los términos latinos puede aportar contribuciones importantes a los estudios de Traducción, Terminología, Lingüística Histórica e Historia de la Ciencia. En relación a la metodología, se observó que estudios de esa naturaleza deben priorizar el análisis directo de los textos originales en latín en vez de traducciones.

**Palabras-clave:** Terminología; Lexicología diacrónica; Latín científico.

## 0. Introdução

Este artigo pretende fazer uma descrição terminológica da obra *Exercitatio Anatomica de Motu Cordis et Sanguinis in Animalibus*, escrita por William Harvey e publicada em 1628. O estudo insere-se, assim, na perspectiva da História da Terminologia.

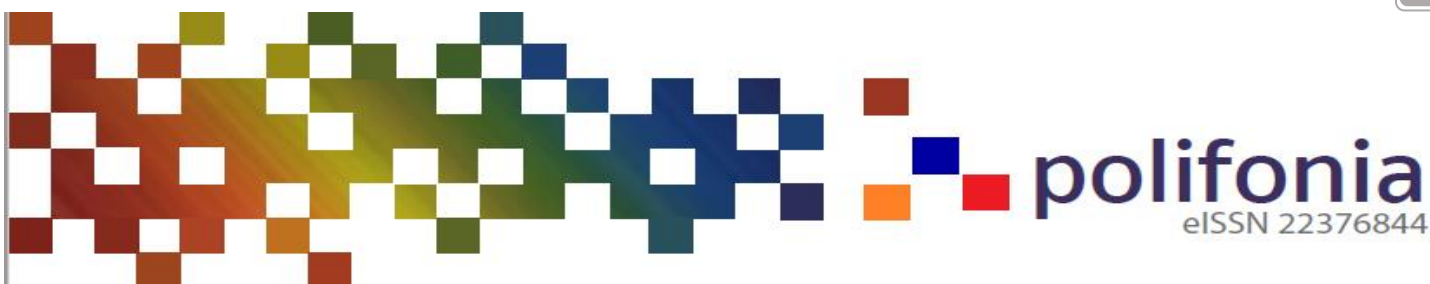
O objetivo principal deste artigo é identificar caminhos pelos quais se pode estudar terminologia (e neologia terminológica) em língua latina. Preocupamo-nos, assim, em tentar responder a duas perguntas principais: a) como adaptar as metodologias já existentes a uma língua empregada em outras épocas e sem falantes nativos; e b) o que de importante podemos aprender com o estudo terminológico desses textos.

Para isso, optamos por fazer uma descrição terminológica da referida obra. Na primeira seção deste texto, fazemos um breve histórico da Terminologia, salientando a importância dos estudos que se debruçam sobre a história e a descrição de sincronias pretéritas<sup>2</sup>. Na segunda seção, fazemos uma descrição da obra de Harvey, apresentando suas duas traduções ao português, publicadas em 2009 e 2012. Em seguida, apresentamos a metodologia empregada e fazemos uma descrição formal e semântica dos termos, focando-nos em alguns aspectos, como o seu caráter neológico em relação ao latim da Antiguidade e algumas dificuldades e problemas de tradução. Por fim, apresentamos as considerações finais.

## 1. Estudos em História da Terminologia

---

<sup>2</sup> Distinguimos aqui a Terminologia diacrônica, que realiza comparações entre os textos científicos de sincronias diversas, e a História da Terminologia, mais ampla, que pode se debruçar inclusive sobre descrições de sincronias pretéritas sem compará-las com outras sincronias. O presente trabalho se detém na descrição de uma sincronia pretérita, embora sejam feitas menções pontuais à sincronia atual.



A Terminologia<sup>3</sup>, disciplina que concerne aos nomes e ao fato de nomear, tem origem muito remota, motivada pela necessidade de comunicação entre os homens. Segundo Van Hoof (1989, p. 27-28), desde a Idade Média a civilização oriental já produzia trabalhos com denominações de plantas, de doenças e de órgãos do corpo humano em vários idiomas, produção essa que foi intensificada a partir do Renascimento. No decorrer do século XVIII, cientistas de diferentes áreas passam a preocupar-se com a denominação de conceitos em suas respectivas áreas de especialidade, o que se revela nos trabalhos de Lavoisier e Berthold, na Química, e de Lineu, na Botânica e na Zoologia. A preocupação com a denominação nas ciências reflete-se ainda, nesse mesmo século, na *Encyclopédie*, de Diderot e d'Alembert, publicada na França. No século seguinte, cientistas preocupam-se com a harmonização dos conceitos em colóquios internacionais referentes à Botânica (1867), à Zoologia (1889) e à Química (1892) (cf. Cabré, 1993, p. 21-22; Rey, 1995, p.12).

No entanto, a sistematização da Terminologia e o reconhecimento de sua condição de ciência ou de disciplina ocorreu apenas no século XX, a partir dos trabalhos de cientistas oriundos da área da Engenharia, em especial o austríaco Eugen Wüster, criador da Teoria Geral da Terminologia (TGT) e o principal representante da chamada Escola de Viena; é por muitos considerado como o fundador da Terminologia moderna (cf. Cabré, 1993, p. 22).

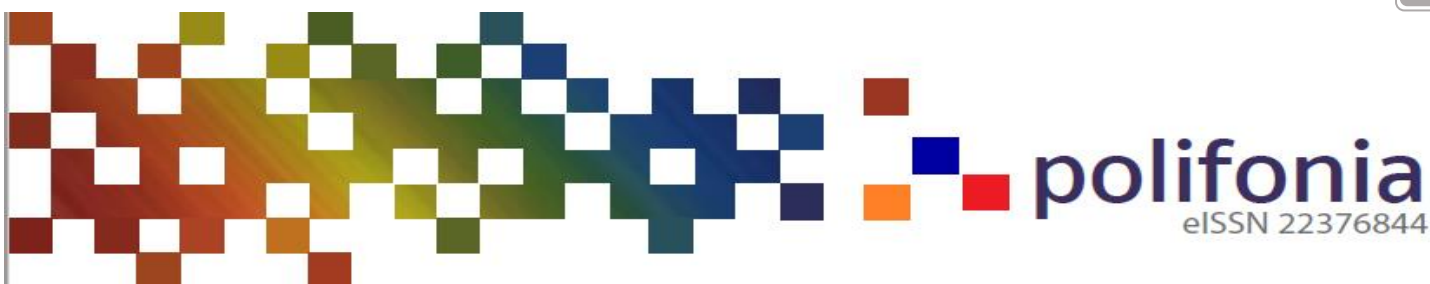
A ênfase na perspectiva sincrônica, usualmente adotada nos trabalhos terminológicos, pode ser explicada pelo fato de a TGT priorizar o estado sincrônico. Barros (2004, p. 60) assim se refere a essa concepção sincrônica preconizada pela teoria de Wüster relativamente à unidade terminológica: “Descarta qualquer abordagem diacrônica da mesma: o signo terminológico só pode ser analisado por um enfoque sincrônico”.

Assim, como bem observa Gaudin (2003, p. 27), as ideias que regem a Terminologia clássica induzem a uma aproximação fixista das categorizações, já que a historicidade das significações não é observada, e a uma estruturação monolítica.

Essa concepção de que a Terminologia somente pode ser enfocada sob uma perspectiva sincrônica foi sendo reavaliada no final do século XX. O colóquio denominado *Terminologie diachronique*, realizado em março de 1988 no Centre de Terminologie de

---

<sup>3</sup> Convenciona-se, nos trabalhos terminológicos, utilizar *Terminologia* (T maiúsculo) em referência à disciplina e *terminologia* (t minúsculo) em referência ao conjunto de termos de uma área de especialidade.



Bruxelles do Institut Libre Marie Haps (Bruxelas, Bélgica), sinaliza os primeiros resultados dessa reavaliação e representa um marco no âmbito dos estudos terminológicos<sup>4</sup>. Conforme explicita J. Hanse, em sua elocução proferida na cerimônia de abertura do colóquio (1989, p. 22), o evento seria dedicado à história da Terminologia, abrangendo três perspectivas históricas: história da ciência dos termos, história de vocabulários e terminologia diacrônica e sociedade.

Dois anos depois, outro evento dedicado à história da Terminologia é realizado em Barcelona, Espanha, dedicado à história das linguagens de especialidade nos séculos XVII e XVIII. Denominado *La historia de los lenguajes iberorrománicos de especialidad (siglos XVII-XIX). Soluciones para el presente*, teve, entre outros objetivos, o de evidenciar que as soluções para a formação de terminologias e de tipos de textos especializados oferecidas em épocas passadas podem contribuir e guiar soluções para questões e problemas contemporâneos.

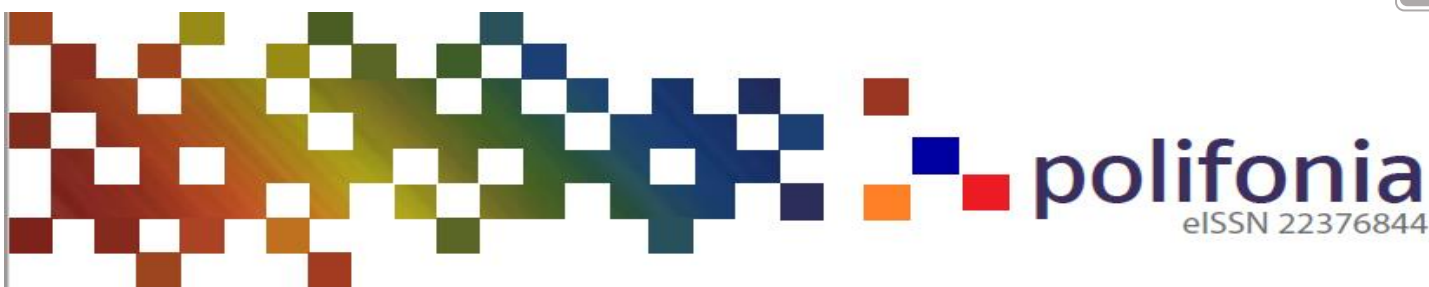
Esses eventos pioneiros foram abrindo caminhos para os estudos históricos sobre as terminologias. Outros eventos posteriores podem ser citados, como em 1999 (publicado em Brumme, 2001) e 2003 (publicado em Alsina, 2004). Assim, é nessa vertente que o nosso estudo pretende inserir-se.

## 2. Descrição da obra analisada e das traduções portuguesas

A obra analisada intitula-se *Exercitatio Anatomica de Motu Cordis et Sanguinis in Animalibus*, mas é conhecida pelo título abreviado *De Motu Cordis*. Foi escrita pelo médico inglês William Harvey e sua publicação é considerada o marco inaugural da Cardiologia moderna. Teve sua primeira tradução para o português publicada em 1999, na revista *Cadernos de Tradução* vol. 5, por Regina Andrés Rebollo, posteriormente republicada em Rebollo (2013). Em 2009, teve sua segunda tradução, publicada pela Editora Unifesp (São Paulo), sob o título “Estudo anatômico do movimento do coração e do sangue nos animais”.

---

<sup>4</sup> É importante mencionar que, no âmbito dos estudos diacrônicos, porém fora do âmbito dos estudos terminológicos, há trabalhos anteriores que se debruçaram sobre o vocabulário técnico. Pode-se mencionar aqui, por exemplo, Albuquerque e Metzeltin (1970).



Esse segundo tradutor, Pedro Carlos Piantino Lemos, assim resume o conteúdo da obra, em seu Prefácio:

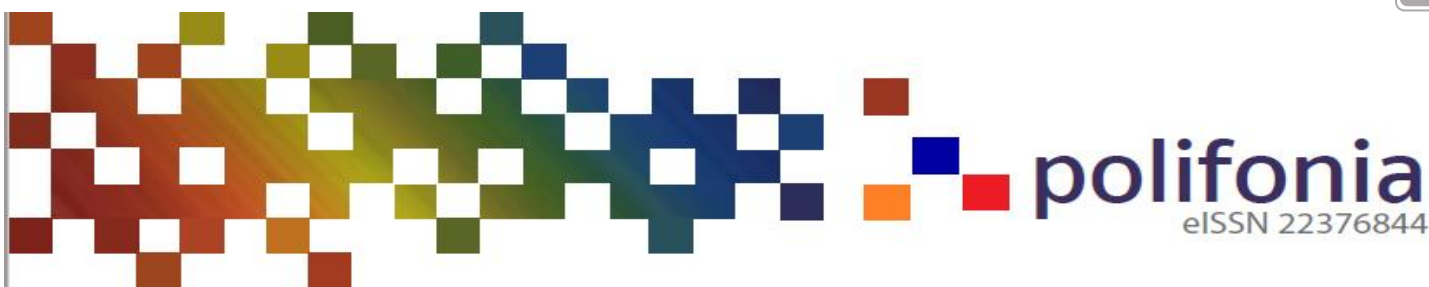
Harvey descreve a circulação do sangue partindo da observação minuciosa e exaustiva da anatomia e do funcionamento do coração e do sistema circulatório de um grande número de animais. Em seu texto [...] ele apresenta as opiniões dos filósofos e médicos gregos pré-socráticos, de Aristóteles e de Galeno referentes aos aspectos anatômicos e fisiológicos do coração e dos vasos sanguíneos, as compara com as suas próprias observações e as contesta. Analisando e comprovando suas minuciosas observações por meio de evidências factuais e demonstrações lógicas, Harvey estabelece a veracidade de sua conclusão de que o sangue, impulsionado pelo coração, percorre as artérias e as veias do corpo dos animais e do homem da maneira que ele descreve, realizando um movimento contínuo e circular. (LEMOS, 2009, pp. 26-7)

Essa edição de 2009 foi traduzida não do original latino, mas da tradução francesa de Charles Laubry, publicada em 1950 (conforme Lemos, 2009, pp. 27-8). Assim, traz o texto em três línguas: o texto original em latim, fac-similado; o texto francês; e, por fim, o texto português. A respeito de sua tradução, Lemos afirma:

As primeiras traduções do *Exercitatio Anatomica de Motu Cordis et Sanguinis in Animalibus* ao inglês, ao espanhol, ao alemão e ao francês tiveram lugar entre 1930 e 1950. Dentre essas, a tradução francesa realizada por Charles Laubry em 1950 é considerada a que melhor conserva as características do texto científico de Harvey sem recorrer a inclusões vocabulares e a paráfrases ou digressões interpretativas e, principalmente, sem recorrer a denominações anatômicas modernas para substituir os termos anatômicos utilizados por Harvey, próprios da nomenclatura anatômica hipocrática e galênica, fundamentalmente aquelas referentes aos grandes vasos da base do coração e aquelas referentes às suas estruturas musculares e valvares.

Ao traduzirmos o texto francês de Laubry, estávamos cientes de que uma tradução direta do texto latino de Harvey ao português pouco ou quase nada acrescentaria à fidelidade vocabular e à clareza com que Laubry harmoniza a sintaxe latina com a sintaxe da língua francesa. (LEMOS, 2009, pp. 27-8)

A tradução de Rebollo, de 1999 e posteriormente republicada em 2013, é acompanhada de extensa discussão a respeito do método de Harvey, de sua biografia e de seus predecessores. O texto em português foi traduzido a partir do original latino, com o auxílio do cotejo com outras três traduções (do espanhol, do francês e do inglês), conforme afirmado em Rebollo (2013, p. 159), mas a edição não é acompanhada do original latino. Aparentemente, a tradução de Rebollo não foi conhecida por Lemos, já que, embora anterior, apenas posteriormente, com a edição pela editora Unesp, é que teve divulgação mais ampla.



Não é nosso objetivo, com este artigo, criticar as traduções existentes ou sugerir uma nova; acreditamos que ambas cumprem perfeitamente seu papel de divulgar a obra de Harvey aos leitores em língua portuguesa. No entanto, em diversos momentos deste artigo mostraremos que, do ponto de vista terminológico, certas opções dos tradutores nem sempre foram as mais fiéis à terminologia em latim empregada por Harvey (ao contrário do que afirma Lemos). Argumentaremos, assim, que, num estudo terminológico baseado em traduções, faz-se necessário recorrer ao texto original latino.

### 3. Descrição e análise dos termos

#### 3.1. Metodologia

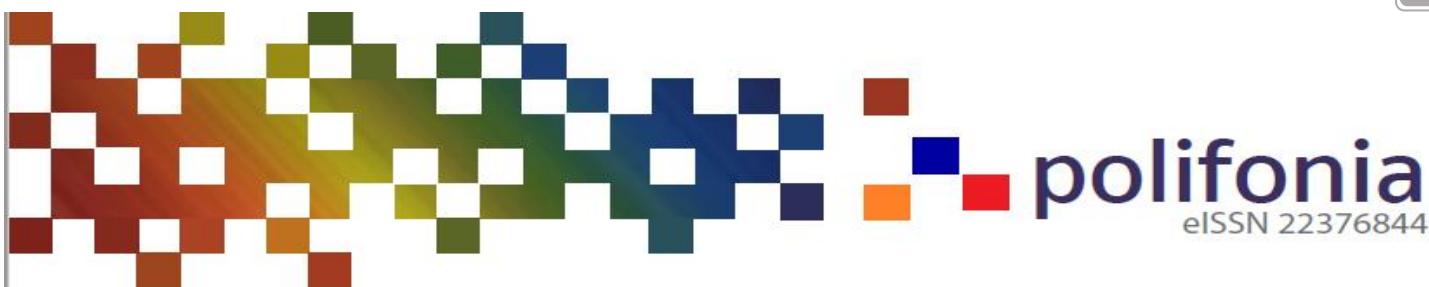
Para descrever os termos empregados por Harvey, fizemos a leitura do texto traduzido em português por Lemos, procurando levantar os termos ligados à área da Medicina, em especial a Anatomia. Tendo listado esses termos, buscamos seus equivalentes no texto latino.

Foi possível constatar, inicialmente, que muitos termos empregados nos textos em português não correspondiam a termos no texto latino, conforme será mostrado na análise a seguir. Dessa forma, faz-se necessário buscar uma metodologia para esse tipo de estudo que dependa menos de traduções e se baseie mais em textos originais latinos.

Buscou-se também observar se os termos já eram empregados no latim dito clássico (ou seja, o latim empregado até, aproximadamente, o século V d.C.) ou se foram uma criação neológica do latim medieval ou renascentista. Dessa forma, verificamos a inserção dos termos no *Oxford Latin Dictionary* (OLD), escolhido por ser talvez a maior obra lexicográfica disponível atualmente que descreve o léxico do latim clássico. A partir dessa verificação, observamos que um número significativo de termos não presentes no OLD tinham origem grega (como *embryo*, *sperma*, *trachaea*<sup>5</sup> etc.), o que gerou a necessidade de se verificar a inserção dos termos também em um dicionário de grego. A obra lexicográfica escolhida foi o *A Greek-English Lexicon* (abreviado LSJ, a partir de seus autores Liddell, Scott e Jones), disponível para consulta *online* (<http://stephanus.tlg.uci.edu/ljsj/#eid=1&context=lsj>). Por fim,

---

<sup>5</sup> A grafia *trachaea* é a empregada no *De motu cordis*, embora não seja uma grafia plenamente de acordo com o étimo grego *trakheia* (τραχῆϊα no alfabeto grego). A grafia mais de acordo com as transcrições do grego para o latim seria *trachea* ou *trachia*.



foi consultado ainda o dicionário de Gaffiot (1934), também disponível para consulta *online* (<http://www.lexilogos.com/latin/gaffiot.php>), que permitiu identificar outras seis unidades lexicais que não constam no OLD mas que são empregadas desde a Antiguidade, constituindo, assim, um *córpus de exclusão*<sup>6</sup> de três obras.

Foi levantado um total de 172 termos latinos no texto de Harvey, entre termos simples (como *anastomosis*– anastomose, *phlebotomia*– flebotomia, *parenchyma* – parênquima etc.) e termos complexos (*arteria venosa* – veia pulmonar, *circuitus sanguinis* – circulação sanguínea, *vena cruralis* – veia crural etc.).

Observou-se, em especial, se os termos em Harvey apresentam a mesma acepção que em latim (ou grego) clássico, conforme descritos nos referidos dicionários. Os que apresentam acepções distintas foram considerados neologismos semânticos (cf. item 3.2.3).

Além da comparação entre o latim clássico e o latim de Harvey, seria necessário também comparar o latim de Harvey com a terminologia médica contemporânea. Em nossa análise, fizemos menções eventuais à terminologia contemporânea, onde foi necessário, mas um estudo mais aprofundado nesse âmbito demandaria outro artigo.

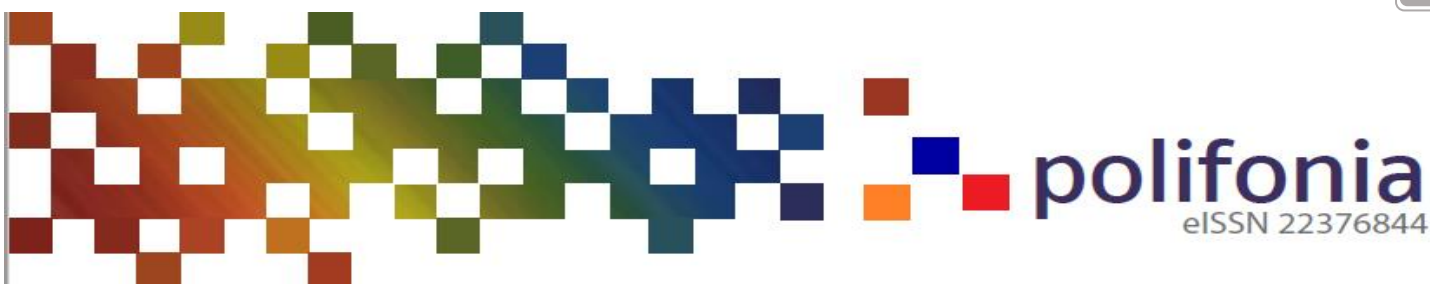
Observou-se que 99 desses termos já são empregados no latim (e/ou no grego) da Antiguidade. Os demais 73 termos são potencialmente neológicos (ou seja, criados no período medieval ou renascentista, mas não necessariamente criados por Harvey).

## 3.2. Discussão

A discussão que segue se concentrará em quatro aspectos: (1) na distinção entre termos e vocábulos (ou seja, unidades que veiculam ou não conhecimento especializado); (2) termos que são neologismos formais; e (3) termos que são neologismos semânticos (ou seja, cujo conceito mudou da Antiguidade para o século XVII).

### 3.2.1. Termos e vocábulos

<sup>6</sup> Nos estudos sobre neologia, denomina-se *córpus de exclusão* o conjunto de obras lexicográficas ou de textos que serve de referência para a consideração do caráter neológico ou não neológico de uma unidade lexical. Com base nessa metodologia, é considerada neológica a unidade lexical que não é atestada em um *córpus de exclusão*.



Uma questão que pode ser colocada em relação ao texto de Harvey é sobre o estatuto de termo de uma série de expressões levantadas. Dito de outro modo, importa saber se as expressões linguísticas veiculam ou não um conhecimento especializado.

Sobre essa questão, parece-nos pertinente reproduzir a reflexão de Cabré (1999, p. 123-124), que tem sido seguida em vários trabalhos terminológicos contemporâneos no âmbito das línguas românicas.

De acordo com essa autora, os termos constituem unidades lexicais, constituídos de forma ou denominação e de significado ou conteúdo, que são ativadas por suas condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação. O conteúdo de um termo nunca é absoluto, enfatiza a autora, é sempre relativo, segundo cada situação de uso e área de especialidade. Dito de outra forma, o valor de um termo não é fixo, mas sempre determinado pela posição que ocupa na estrutura conceptual de uma área. Consequentemente, um termo não pertence a uma área; ao contrário, é empregado em uma ou mais áreas, sempre com um valor singularmente específico.

Desse modo, os termos arrolados por Harvey podem veicular conhecimento especializado ao serem empregados em contextos especializados.

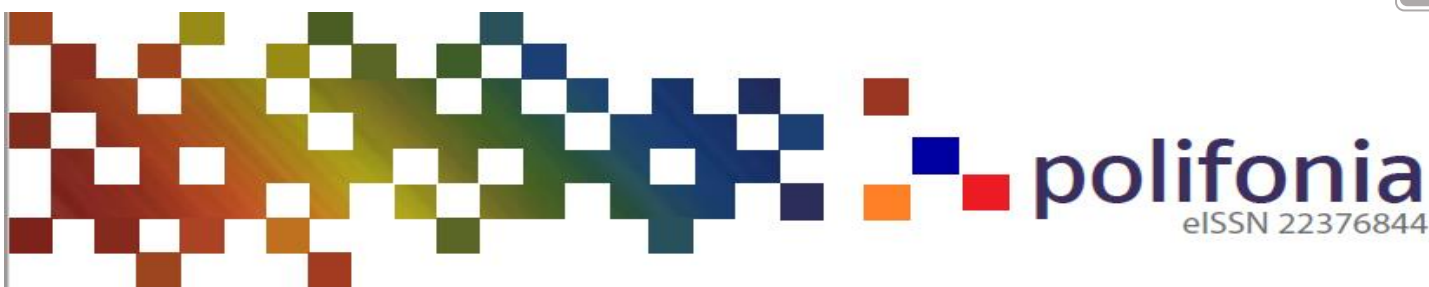
Ao se comparar o texto latino com as traduções (a francesa e as duas portuguesas<sup>7</sup>), observam-se algumas diferenças significativas no estatuto terminológico de expressões latinas e seus equivalentes. Pode-se exemplificar isso com o adjetivo português *justacoccígeo* (em francês, *juxta-coccygien*), empregado por Lemos para traduzir a expressão latina *prope coxendicem* (literalmente, “perto do cóccix”), conforme o trecho a seguir:

Notar também que os cães e o (sic) bois têm todas as suas válvulas situadas no local de divisão das veias crurais, no início do [osso] sacro, ou [situadas] no interior dos ramos [venosos] justacoccígeos... (2009, p. 266)

A noter aussi que les chiens et les bœufs ont toutes leurs valvules situées au point de division des veines crurales, à la naissance du sacrum ou dans les rameaux juxta-coccygiens... (2009, p. 169)

<sup>7</sup>Apenas para fins de referência das citações, a edição trilingue de 2009 será referida como (2009) e a edição de 2013, traduzida por Rebollo, será referida como (2013).





... notare licet, quod canes, & boues omnes habent valuulas in diuisione cruralium venarum, ad principium ossis sacri, vel in ramis illis prope coxendicem... (2009, p. 55)

A mesma expressão latina foi traduzida por *procedentes dos quadris* na tradução de Rebollo:

Pode-se acrescentar que não existem válvulas nas artérias e que, nos cães e nos bois, elas podem ser encontradas nas divisões da veia ilíaca onde nasce o osso sacro ou em suas divisões <procedentes dos quadris>... (2013, p. 241)

Parece-nos que o termo *justacoccígeo*, embora não empregado na atualidade<sup>8</sup>, representaria um conceito diferente do original latino “perto do cóccix”. Em especial, o termo *justacoccígeo* pressuporia a existência de uma área mais ou menos delimitada e anatomicamente relevante ao redor do cóccix, o que não ocorre com uma expressão meramente descritiva como “perto do cóccix”. Pode-se concluir, assim, que *prope coxendicem* não constitui um termo em latim, embora seus equivalentes francês e português possam constituir; dessa forma, a tradução de Rebollo apresenta-se terminologicamente mais adequada em relação a esse caso específico.

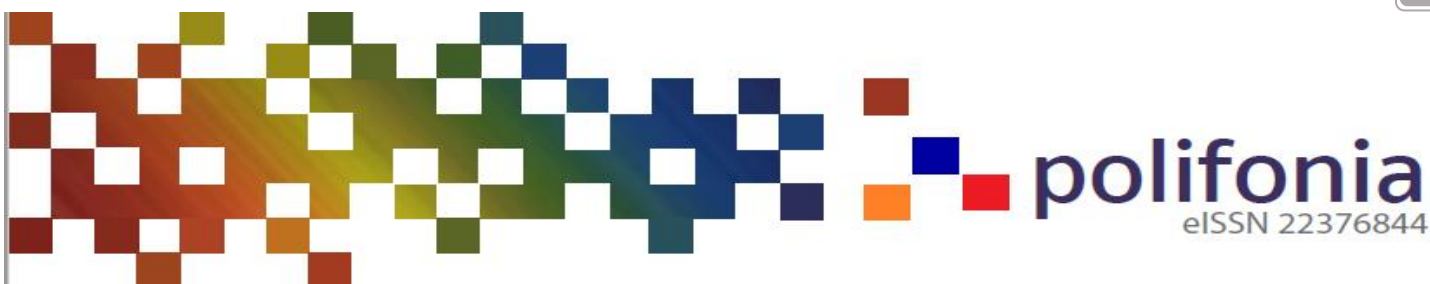
De forma ainda mais clara que esse exemplo, no trecho a seguir, o termo português *intratissularé* empregado para traduzir o latim *carnis* (literalmente, “da carne”):

... [o indício] de que, entre esses dois vasos, existem anastomoses ou porosidades <intratissulares>que permitem a passagem do sangue. (2009, p. 260)

... Signum est & sanguinem ab arteriis in venas & non contra permeare, & aut anastomosin vasorum esse, aut porositates <carnis>, & partium solidarum per uias sanguini esse. (2009, p. 79)

O trecho descreve a suposição de que existam ligações entre as artérias e as veias, fato ainda não confirmado na época de Harvey. O autor levanta a hipótese de que existiriam porosidades nos tecidos (“na carne”) pelas quais o sangue passaria das artérias para as veias. Dessa forma, um termo que remete ao conceito contemporâneo de “tecido” é empregado para

<sup>8</sup> Percebe-se isso com uma busca simples no mecanismo de busca *Google*, que não retorna nenhum resultado para “justacoccígeo” ou “justacoccígea” (pesquisa realizada em 13 de agosto de 2018).



traduzir um vocábulo latino de caráter não especializado (“carne”); isso mostra que o conceito contemporâneo de “tecido” talvez não estivesse ainda formado na época de Harvey, e que, ao contrário do que o tradutor afirma no prefácio, existe, sim, o recurso a termos modernos.

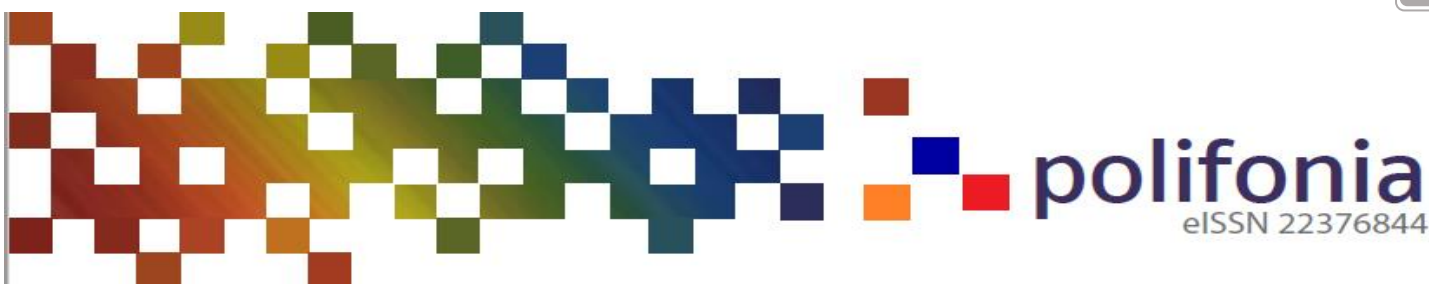
A tradução de Rebollo, neste caso, opta por ser menos literal à sintaxe latina e parafrasear a expressão *porositates carnis*:

... ou porque existam anastomoses entre os vasos ou porque a <carne> e as partes sólidas têm <porosidades> permeáveis ao sangue. (2013, p. 231)

Observações semelhantes podem ser feitas para outros casos, como *ductus ventriculi dextri*, traduzido como “canal ventricular direito” por Lemos (2009, p. 231), mas não tratado como termo por Rebollo (2013, p. 196), que prefere parafrasear a expressão.

O emprego de termos contemporâneos por Lemos e não por Rebollo parece natural, tendo esta uma formação filosófica e humanista e aquele, uma formação médica. Em sua tradução, Rebollo opta por empregar notas de rodapé para esclarecer vários termos empregados por Harvey, bem como as referências a ideias médicas correntes em sua época. De qualquer forma, a comparação entre as traduções e o original mostra que existe uma distinção significativa entre o estilo científico do século XVII e o contemporâneo, qual seja, a maior “densidade terminológica” do texto atual. Isso também leva à conclusão de que estudos sobre a terminologia em latim não podem ser realizados a partir de traduções contemporâneas, mas o texto original deve ser analisado em si mesmo.

Ao lado de palavras latinas que não constituem termos, existem também palavras latinas que podem ser consideradas termos, mas que não correspondem a conceitos científicos contemporâneos. Um exemplo é o termo latino *pituíta*, que se refere à secreção mucosa eliminada pelo nariz que, segundo se acreditava, provinha do cérebro (cf. dicionário Houaiss, verbete “pituíta”). Os tradutores Laubry (do francês) e Lemos optam por uma tradução conservadora, empregando o português “pituíta” (entre aspas na tradução) e o francês *pituíte* (sem aspas), em vez de vocábulos como “muco” ou “catarro”, que corresponderiam a conceitos alheios ao texto de Harvey. Rebollo, da mesma forma, mantém a forma *pituíta* (sem



aspas), acompanhada de uma nota de rodapé explicativa (“Secreção mucosa que era supostamente produzida no encéfalo e eliminada pelo nariz” – Rebollo, 2013, p. 174).

Outro exemplo importante é a denominação das artérias e veias que conduzem o sangue do coração aos pulmões e vice-versa: é possível “flagrar”, no texto de Harvey, um movimento no sentido da elaboração do conceito contemporâneo de “artéria” e “veia”. O autor, seguindo a terminologia empregada por Galeno, chama de “veia arteriosa” o vaso contemporaneamente conhecido como “artéria pulmonar”; e de “artéria venosa” o vaso contemporaneamente conhecido como “veia pulmonar”; donde se pode concluir que, na época, a classificação dos vasos em veias e artérias seguia critérios diferentes dos critérios contemporâneos. Porém, no último capítulo, Harvey faz algumas considerações sobre a estrutura e função desses vasos e chega a uma conclusão próxima do conceito contemporâneo:

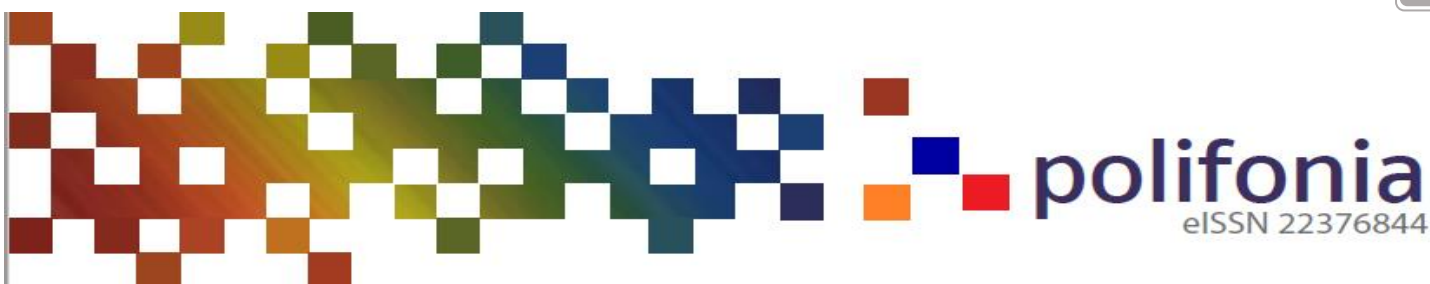
Algumas considerações sobre as artérias também ilustram e confirmam essa verdade. Por que a “artéria venosa” não pulsa, sendo que classificam-na entre as artérias, e por que a “veia arteriosa” é pulsátil? Tudo [isso acontece] simplesmente porque o pulso não é senão o impulso do sangue no interior das artérias. Por que as artérias possuem uma túnica tão diferente daquela das veias no que diz respeito à sua espessura e sua consistência? Isso porque elas [as artérias] suportam o choque violento da expulsão cardíaca e da invasão sanguínea. (2009, p. 289)

Finalmente, se a veia comumente denominada “arteriosa” tem a estrutura de uma artéria e a “artéria venosa” tem aquela [estrutura] de uma veia é porque, em decorrência de sua função, de sua disposição e de todas as suas características, ela [a “veia arteriosa”] é uma artéria, e a outra [a “artéria venosa”] é uma veia, contrariamente à opinião comum. (2009, p. 292)

Os dois tradutores optam por manter as expressões “artéria venosa” e “veia arteriosa” no texto em português; Rebollo (2013) opta até mesmo por manter as expressões em latim, assinalando-as com itálico (*arteria venosa* e *vena arteriosa*), como uma forma de marcar a distância entre os conceitos da época e os atuais.

Assim, pode-se afirmar também que a observação dos termos latinos que não correspondem a conceitos contemporâneos é importante do ponto de vista da descrição da história dos conceitos científicos, uma contribuição que a História da Terminologia presta à História da Ciência de maneira mais ampla.

### 3.2.2. Termos neológicos e não-neológicos



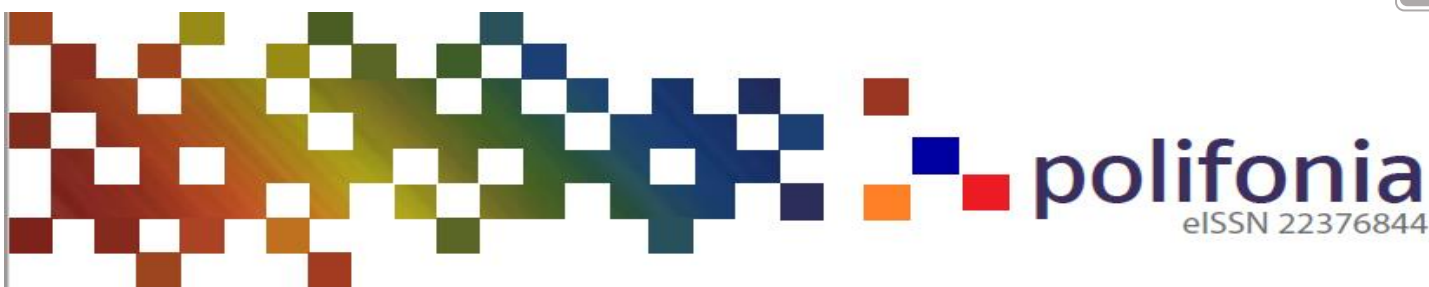
Observou-se que 73 termos (ou seja, 42% do total) não estão registrados no corpus de exclusão, sendo considerados, por nossos critérios, neológicos. Alguns dentre eles podem ser criações do próprio Harvey (em especial, *ligatura mediocris* e *ligatura stricta*, conforme mostraremos), mas para que isso seja confirmado, é necessário realizar estudos de datação em outras obras médicas escritas em latim.

Em relação aos processos de formação, mais da metade (46) desses termos neológicos são formações sintagmáticas, em sua maioria termos que se referem a estruturas anatômicas, como artérias (*arteria celiaca*, *arteria coronalis*, *arteria iugularis*, *arteria magna*, *arteria spermatica*, *arteria subclauia*, *arteria venosa*) e veias (*vena arteriosa*, *vena coronalis*, *vena cruralis*, *vena cuticularis*, *vena gastroepiploica* etc.).

Esses termos, em que dois ou mais componentes constituem uma unidade complexa e correspondem a um único conceito, têm-se mostrado dominantes nas terminologias de diferentes línguas (cf., por exemplo, Alves, 1998, p. 11, e Lerat, 1995, p. 50-51, em relação ao português e ao francês, respectivamente). São representados sobretudo por um substantivodeterminado, seguido de um adjetivo determinante que especifica o substantivo, como atestam os exemplos acima apresentados. Esses adjetivos, que têm recebido diferentes denominações, são chamados de classificadores ou classificatórios por Neves (2000, p. 184-219) e exercem a importante função de delimitarem ou circunscreverem o domínio de extensão referido pelo nome substantivo.

Além da estrutura *substantivo + adjetivo*, também ocorre a estrutura *substantivo + substantivo (no caso genitivo)*. O genitivo ora segue o substantivo (*bronchia pulmonum*, *orificium aortae*, *placenta uteri* etc.) ora o precede (*venarum turgescencia*, *vivorum dissectio*). Essa estrutura seria equivalente àquela, bastante frequente nas línguas românicas, expressa por um sintagma nominal constituído por um substantivo determinado seguido de “de” + substantivo. Ambas estruturas são descritas por Helander (2014, pp.45-6) como sendo frequentes em vários neologismos latinos medievais e modernos.

Apenas um caso de composição foi atestado: o termo *plant-animal*, que designa animais que se assemelham a plantas, classificação atualmente abandonada pelas ciências



naturais. O termo é um decalque do grego ζώοφυτον (*zoóphyton*), atestado já na Antiguidade (conforme indica o LSJ), como se vê pelo seguinte contexto:

<Plant-animalia> dicta Ostrea, Mytili, Spongiae et <Zoophytorum> genera omnia, cor non habent, pro corde enim toto corpore vtuntur, & quase totum cor, huiusmodi animal est. (2009, p. 94)

Os <animais-planta>, tais como as ostras, os moluscos possuidores de concha, as esponjas e todos aqueles do gênero <zoofita>, não têm coração: é todo o seu corpo que toma o lugar dele, e esses animais são realmente um vasto coração. (2009, p. 280)

O único caso de derivação prefixal neológica do texto é o verbo *abseco, are*, formado pelo prefixo *ab-* (que indica afastamento) e o verbo *seco, are* (cortar). No texto, o verbo descreve uma incisão feita no coração de um animal, sendo traduzido por “sectionner” em francês, por “cortar” em Rebollo e por “cortar ou incisar” por Lemos (que, por sua vez, omite o instrumento empregado):

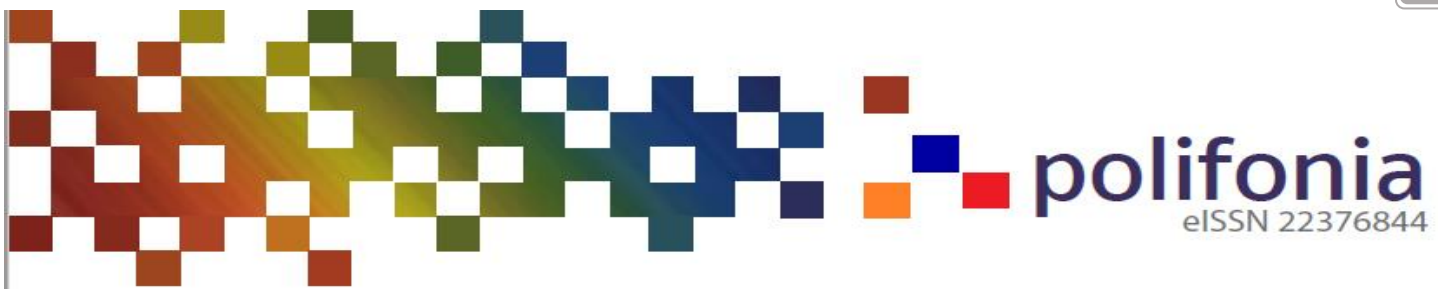
[...] hoc tempore, pulsante solum auricula, si forfice cordis mucronem <absecueris>, exinde singulis auriculae pulsationibus sanguinem effluere conspicias (2009, p. 54)

A ce moment où seule l’oreillette est animée de battements, que l’on <sectionne> au ciseau la pointe du cœur et l’on verra l’écoulement du sang coïncider avec chacun des battements auriculaires. (2009, p. 133)

Nesse momento em que somente a aurícula está animada de batimentos, se alguém <cortar ou incisar> a ponta do coração, verá o escoamento do sangue coincidir com cada um dos batimentos auriculares. (2009, p. 226)

... se, quando somente as aurículas estiverem batendo, <corta-se> com uma tesoura a ponta do coração, observar-se-á que a cada pulsação o sangue sai do seu interior. (2013, p. 190)

Dentre os dez casos de derivação sufixal, a maior parte (quatro deles) são do sufixo - (*tio, onis* (o étimo do português *-ção*), formando em geral substantivos abstratos de ação: *chilificatio, onis* (quilificação), *deglutitio, onis* (deglutição), *divaricatio, onis* (colateral, bifurcação – único caso de significado concreto), *sanguificatio, onis* (sanguificação). Os verbos que servem de base *adeglutitio* e *divaricatio* são atestados no OLD (*degluttio, ire* – engolir, *divarico, are* – fazer abrir as pernas).



Os demais casos de derivação sufixal são os substantivos *porositates, um* (poros, porosidades), *serositates, um* (serosidades) e *valvula, ae* (válvula); e os adjetivos *inflammatorius, a, um* (inflamatório), *ligamentosus, a, um* (ligamentoso) e *morbificus, a, um* (mórbido).

A unidade lexical *empyricus, i*<sup>9</sup> (enfisema) não aparece no cópulus de exclusão, mas o dicionário de Gaffiot registra *empyicus, i*: “celui qui crache du pus” (GAFFIOT, 1934, verbete *empyicus*). Acreditamos que o emprego que Harvey faz de *empyricus* está de alguma forma relacionado a essa outra unidade, embora não se possa afirmar que tenha sido um erro tipográfico.

Dentre os neologismos do texto, apenas dois foram seguramente criados por Harvey: trata-se de *ligatura mediocris* e *ligatura stricta*, que são apresentados pelo verbo *dico* (“eu digo”, “eu chamo”), evidenciando tratar-se de uma criação do autor:

<Strictam ligaturam> dico, cum ita arcte vndique constrictum membrum sit fascia, vel laqueo, vt vltra ipsam ligaturam nullibi arterias pulsare percipiatur [...].

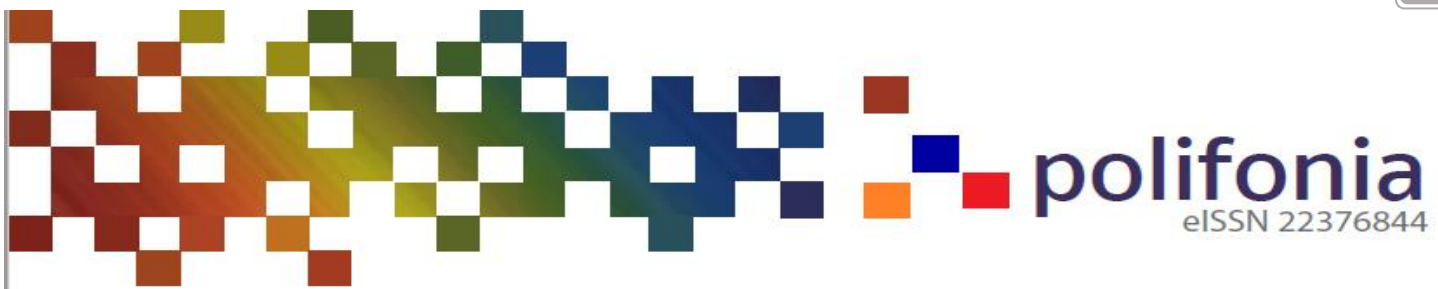
<Mediocrem> vero dico <ligaturam>, quae vndique membrum comprimit, sed citra dolorem, & sic, vt vltra ligaturam aliquantulum arteriae pulsare sinat [...]. (2009, p. 77)

Eu chamo de <ligadura apertada> aquela que, por meio de uma cinta ou de um laço, encerra estreitamente o membro por todos os lados e suprime os batimentos arteriais a jusante do ponto de [sua] aplicação. [...]

Eu chamo de <ligadura frouxa> aquela que, comprimindo totalmente o membro por todos os lados, não provoca dor e permite que as artérias batam fracamente abaixo dela. (2009, p. 257)

Também é importante notar que, no estilo latino, não existe a preocupação em manter os dois elementos do termo sintagmático sempre na mesma ordem: por exemplo, o mesmo termo aparece ora na ordem substantivo + adjetivo (*ligatura mediocris*), ora na ordem adjetivo + substantivo (*mediocris ligatura*), ora com elementos intercalados, como no exemplo transcrito.

<sup>9</sup> Ou *empyricum, i*: na obra, a unidade aparece uma única vez, no genitivo plural (*Empyricorum*), impossibilitando a identificação plena da forma do nominativo singular.



À parte esses dois exemplos, os demais termos neológicos são muito provavelmente anteriores a Harvey, de modo que serão necessárias mais pesquisas para identificar suas datações e possíveis criadores.

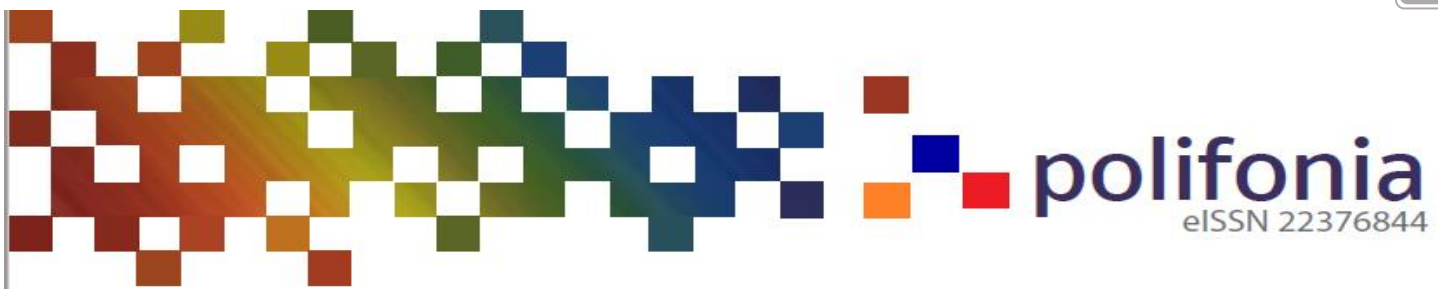
### 3.2.3. Neologismos semânticos

Foi identificado um total de treze neologismos semânticos, ou seja, unidades lexicais já registradas no corpúsculo de exclusão, porém com outra acepção, em geral fora do âmbito da Medicina. As motivações para a mudança de significado são diversas. Em três casos, a motivação parece ser a semelhança física do referente: *auricula, ae* (de “orelhinha, pequena orelha” a “certa cavidade do coração”), *cornua, uum* (de “chifres” a “extremidades de uma válvula cardíaca”) e *placenta, ae* (de “certa espécie de bolo achatado” a “órgão vascular intrauterino”). Já em *axilla, ae* (de “asinha, pequena asa” para “axila”), a motivação parece ser a localização no corpo.

Em outros dois casos, a motivação parece ser a semelhança de função: *propago, ginis* (de “base de plantas” para “raiz do cabelo”) e *vas, vasis* (de “recipiente” para “vaso sanguíneo”). Ao lado destes, tem-se também casos de especialização de significado: *inordinatus, a, um* (de “desordenado” para “arrítmico”), *redundantia* (de “fluxo excessivo de qualquer líquido” para “pletora – excesso de sangue no organismo”) e *septum, i* (de “barreira, divisão” para “separação entre as cavidades do coração”). Outras alterações de significado bastante claras são a passagem do significado abstrato para o concreto em *ductus, us* (de “comando, condução” a “vaso sanguíneo”) e a comparação entre duas ações semelhantes em *excisio, onis*<sup>10</sup> (de “furo por meio de corte” para “amputação”).

Menos claras são as motivações de *lacertulus, i* e de *sacrum, i*. O OLD registra *lacertulus, i* como uma espécie de bolo, mas também como o diminutivo de *lacertus, i*, que pode significar tanto “lagarto” como “braço” (do ombro ao cotovelo). Não é evidente qual desses significados pode ter colaborado para o sentido de “cordame muscular (dos ventrículos cardíacos)” presente em Harvey.

<sup>10</sup> Grafado *excissio*, com SS, em Harvey, possivelmente por um erro tipográfico.



Em relação a *sacrum, i*, observamos que se trata de um decalque da expressão grega ἱερὸν ὀστέον (*hierón ostéon*), “osso sagrado”, registrada no LSJ. A motivação da denominação grega, no entanto, continua incerta.

Nesta discussão sobre neologismos semânticos, é importante mencionar a expressão *spiritus vitalis*, que não consta no *córpus de exclusão*, mas o próprio tradutor do texto, em seu prefácio, explica se tratar de um conceito da medicina antiga:

Quanto ao coração, os médicos hipocráticos consideravam-no como sendo nada mais que um apêndice ou parte integrante daqueles “canais”, como se fosse um reservatório transitório do sangue, do ar e do “espírito vital”, o elemento espiritual iniciador e mantenedor das atividades orgânicas vitais do corpo do animal. (LEMOS, 2009, p. 16)

A expressão latina é possivelmente um decalque do grego πνεῦμα ζωῆς (*pneûma zoês*), “espírito da vida”, expressão registrada no LSJ. Dessa forma, não julgamos adequado considerar a expressão como neológica.

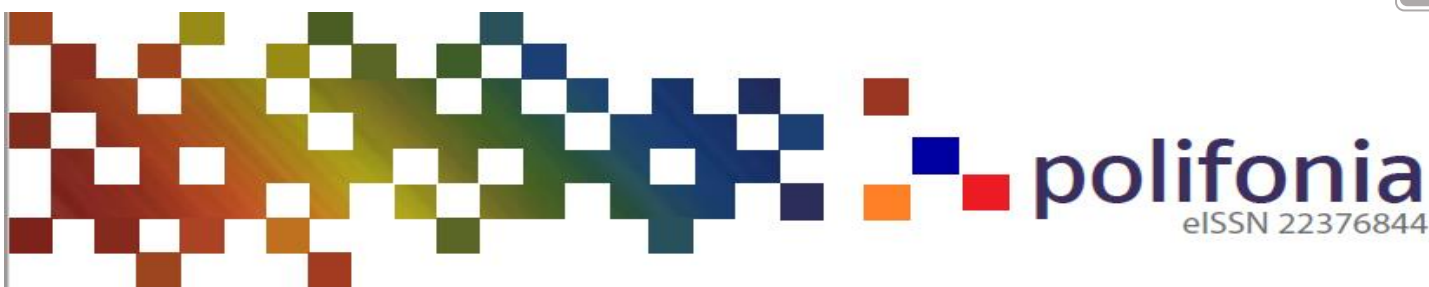
## Considerações finais

Esta breve descrição dos termos de William Harvey teve como objetivo principal mostrar a necessidade de incorporar a língua latina nos estudos de história da terminologia. Pudemos observar que a criação de termos neológicos está tão presente em latim como nas terminologias contemporâneas, e que a preferência pelos processos de formação sintagmática e neologia semântica já estava configurada no século XVII.

Sublinhamos quatro aspectos que julgamos importantes e que podem ser objeto de estudos futuros:

- a) Mesmo sendo o latim dos séculos XV a XVIII uma língua sem falantes nativos, mas cultivada apenas em ambientes restritos, ele não ficou alheio às mudanças socioculturais e pôde receber um grande número de palavras novas. O estudo dos processos neológicos operando numa língua “morta”, em situação de “artificialidade”, pode ajudar a esclarecer pontos importantes sobre a neologia planificada;





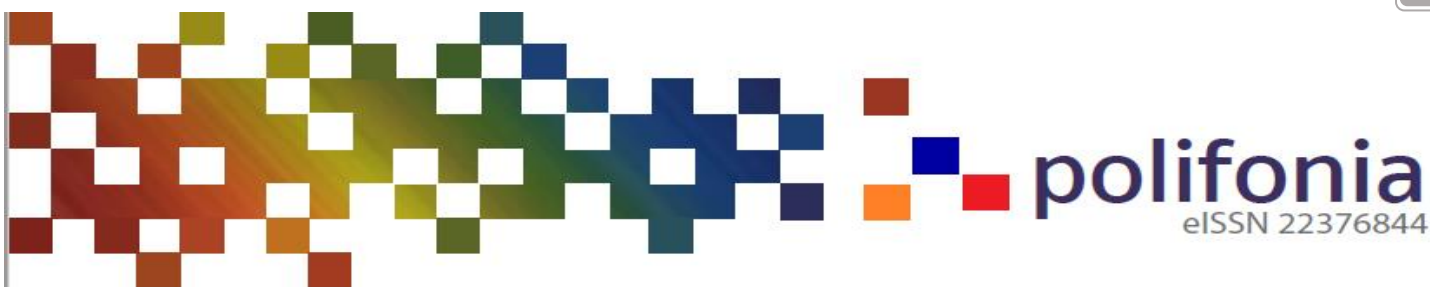
- b) A observação da criação de termos em latim é importante para o estabelecimento da correta etimologia dos termos nas línguas modernas, pois muitas línguas tiveram (e ainda têm) o latim como modelo para suas terminologias. Com esse estudo é possível identificar a direcionalidade das criações (se do grego para o latim, do latim para as línguas modernas ou, se, ao contrário, o termo foi criado numa língua moderna e adaptado posteriormente para o latim), colaborando para a precisa descrição da história de transmissão desses termos;
- c) Também é importante sublinhar que a descrição correta da história dos termos implica a descrição da história dos conceitos. Assim, a análise dos textos científicos latinos permite enriquecer as descrições sobre a criação e difusão de conceitos, algo importante para a história da ciência;
- d) Por fim, a partir da correta descrição da história dos termos e dos conceitos, pode-se chegar a traduções mais adequadas para os textos em latim, de modo a não fazerem referência a conceitos anacrônicos, colaborando também para uma difusão mais precisa desses textos aos leitores contemporâneos.

Em relação à metodologia, nosso trabalho nos mostrou que não se deve estudar o texto latino a partir de traduções, mas que é importante buscar a leitura do texto diretamente no original latino, o que traz a dificuldade de se encontrar atualmente leitores proficientes em latim. Outra dificuldade é a inexistência de corpúsculos eletrônicos em língua latina: embora exista um grande número de textos em latim dos séculos XIV a XIX disponíveis gratuitamente para consulta na Internet, eles estão em formatos que dificultam a busca por palavras.

Com esse breve estudo inicial, esperamos ter mostrado que a exploração da terminologia em língua latina tem potencial para enriquecer os estudos teóricos e descritivos da Lexicologia e da Terminologia, bem como os estudos sobre a história dos conceitos científicos.

## Referências

ALBUQUERQUE, Luís de; METZELTIN, Michael. Contribuição para o estudo dos tecnicismos portugueses do século XVI (Vocábulos técnicos de Domingos Peres). *Zeitschrift für die Romanischen Philologie* v. 86, pp. 108-127, 1970.



ALSINA, Victòria (org.) **Traducción y estandarización. La incidencia de la traducción en la historia de los lenguajes especializados.** Madrid: Iberoamericana, 2004.

ALVES, I. M. (Coord.). Glossário de termos neológicos da Economia. **Cadernos de Terminologia**, 3. 1998.

BARROS, L. de A. **Curso básico de terminologia.** São Paulo: EDUSP, 2004.

BRUMME, Jenny (org.) **La historia de los lenguajes iberorrománicos de especialidad: la divulgación de la ciencia.** Actas del II Coloquio Internacional, 27-29 de mayo de 1999. Frankfurt am Main: Vervuert, 2001.

CABRÉ, M. T. **La terminología.** Representación y comunicación. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1999.

CABRÉ, M. T. **La terminología.** Teoría, metodología, aplicaciones. Trad. para o espanhol de Carlos Tebé. Barcelona: Editorial Antártida / Empúries, 1993.

GAFFIOT, F. **Dictionnaire latin-français.** Paris: Hachette, 1934. Disponível em: <<http://www.lexilogos.com/latin/gaffiot.php>>. Acesso em 16.fev.2016.

GAUDIN, F. **Socioterminologie.** Bruxelles: De Boeck & Larcier, 2003.

HANSE, J. Allocutions d'ouverture. In: SCHAEZTEN, C. de. **Terminologie diachronique.** Actes du colloque organisé à Bruxelles les 25 et 26 mars 1988. Paris: Conseil International de la Langue Française, 1989. p. 13-24.

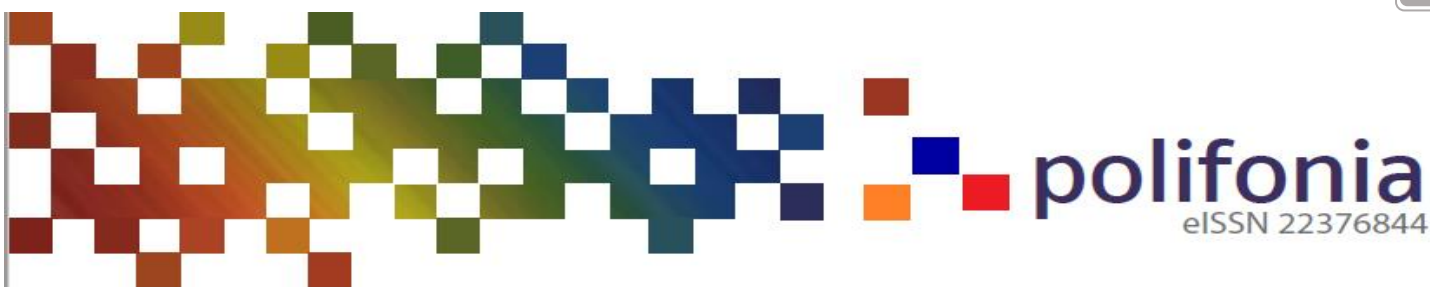
HELANDER, Hans. On neologisms in Neo-Latin. In: FORD, Philip; BLOEMENDAL, Jan; FANTAZZI, Charles (eds.) **Brill's Encyclopaedia of the Neo-Latin World.** Leiden: Brill, 2014, pp. 37-54.

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEMOSS, P. C. P. Prefácio. In: HARVEY, William. **Estudo Anatômico do Movimento do Coração e do Sangue nos Animais.** Trad. Pedro Carlos Piantino Lemos. São Paulo: Unifesp, 2009.

LERAT, P. **Les langues spécialisées.** Paris: PUF, 1995.

LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert; JONES, Henry Stuart. **A Greek-English Lexicon.** Oxford: Clarendon Press, 1968. Disponível em: <<http://stephanus.tlg.uci.edu/ljsj/#eid=1&context=ljsj>>. Acesso em: 9.dez.2015.



NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

OXFORD Latin Dictionary. Oxford: Clarendon Press, 1968.

REBOLLO, Regina Andrés. **William Harvey e a descoberta da circulação do sangue**. William Harvey: estudo anatômico sobre o movimento do coração e do sangue nos animais. São Paulo: Unesp, 2013.

REY, A. **Essays on terminology**. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

VAN HOOFF, H. Histoire des dictionnaires techniques. In: SCHAEZTEN, C. de. **Terminologie diachronique**. Paris: Conseil International de la Langue Française; Bruxelles: Service de la Langue Française, 1989. p.23-37.